



Mídia local: panorama dos veículos de comunicação de Imperatriz-MA

Letícia Holanda de Sousa¹
Universidade Federal do Maranhão
Marcos Fábio Belo Matos²

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: Este artigo apresenta um mapeamento, construído entre outubro de 2016 e abril de 2018, dos veículos de comunicação: rádio, televisão, jornal impresso, revista e internet (blogs, sites e portais) de Imperatriz, segunda maior cidade do Maranhão, localizada na região sudoeste do estado. O intuito da pesquisa foi traçar um panorama inédito dos veículos e programas jornalísticos locais. A metodologia utilizada foi uma análise descritiva quantitativa, com aporte de pesquisa bibliográfica para descrever o cenário histórico e atual da comunicação da cidade. Como resultado, pôde-se constatar que Imperatriz dispõe de dois grandes jornais impressos, nove revistas, 10 emissoras de rádio, oito veículos de televisão e 41 páginas na plataforma online (blogs, sites e portais). Verifica-se que mídia Imperatrizense acolhe os diferentes dispositivos de informação, porém muda a importância e o alcance dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento; imprensa local; jornalismo; Imperatriz - MA

1. INTRODUÇÃO

Sendo assuntos voltados diretamente para o contexto das pessoas, seja do espaço que se vive e do cotidiano, os meios de comunicação local e regional buscam o comprometimento de veicular informação, que atenda aos anseios da comunidade. Impera-

¹ Graduanda e bolsista voluntária de pesquisa do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz-MA, email: letyhollanda@gmail.com. Autora.

² Pós-doutor em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-São Leopoldo), doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara), professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz-MA, email: marcosfmatos@gmail.com. Orientador.

triz é um município que apresenta um cenário midiático baseado na comunicação regionalizada e de interesse público local. Para Peruzzo (2005), o jornalismo local funciona como aquele que produz informações de proximidade, ou seja, os veículos procuram elaborar o material jornalístico, envolvidos pelas peculiaridades de cada região e localidade. No Brasil, a mídia regional e local começa a ganhar força e interesse dos meios, no final da década de 1990, quando o jornalismo regional e local se expande e surgem as produções jornalísticas direcionadas para cada região do país (PEZUZZO, 2005).

Com base nas lacunas para poder compreender os veículos locais, este trabalho é fruto de uma pesquisa maior, ainda em andamento, intitulada: “A implantação da Fábrica Suzano de Papel e Celulose no jornal “O Progresso” em Imperatriz (MA)”, realizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para a sua realização, foram mapeados os veículos de comunicação da cidade de Imperatriz: rádio, televisão, jornal impresso, revista e internet (blogs, sites e portais), além dos respectivos conteúdos jornalísticos desses veículos.

A pesquisa foi efetivada entre outubro de 2016 e abril de 2018, com a finalidade de levantar um panorama dos meios de comunicação do município. O objetivo é identificar o que permanece e o que muda no cenário comunicacional da cidade, dos primórdios da imprensa local, até os dias atuais.

Como percurso metodológico, foi realizado, em primeiro lugar, um levantamento de referências, dentre as quais foram analisados textos (entre livros e artigos) sobre a história da imprensa e o cenário comunicacional de Imperatriz. A discussão teórica traz as considerações de Assunção e Pinheiro (2012), que abordam a chegada dos jornais impressos e da televisão em Imperatriz; Bueno e Batalha (2017), que traçam um perfil da internet na cidade; Silva et al (2017), que analisam a trajetória das revistas em Imperatriz; e Brito e Maciel (2012), que descrevem o percurso do rádio na região.

Como aporte metodológico também, utiliza-se a pesquisa quantitativa, Gehlen (2014), trata-se de uma técnica para obtenção de dados da pesquisa por meio da análise percentual. No que se refere ao método quantitativo, Gerhardt e Silveira (2009) o definem como um processo que avalia objetivamente e quantifica a coleta e análise dos dados, ofertando, numa pesquisa, resultados numéricos.

No segundo momento, foi elaborado o mapeamento, realizada em duas fases - coletas de dados, realizado em sistemas de buscas na internet, como o Guia de Mídia (site que busca meios de comunicação de todo o Brasil), e por meio de contato com os profissionais dos veículos locais. Após identificar o veículo de comunicação local, verificou-se quais dos meios possuíam programa jornalístico e por fim foram feitas as tabelas dos diferentes dispositivo de mídia local. A partir disso, foi traçada a cartografia comunicacional local.

2. O CENÁRIO DO JORNALISMO IMPRESSO EM IMPERATRIZ

O surgimento da imprensa em Imperatriz ocorreu com o aparecimento dos jornais no formato impresso. Na década de 1930, a cidade, localizada no sudoeste do Maranhão, presencia a chegada do jornalismo no município, por meio da fundação do jornal O Alicate, pelo então escrivão Antônio José Marinho, nascido em Grajaú-MA (ASSUNÇÃO, PINHEIRO, 2012).

O período de 1932 a 1964, como classifica Assunção (2011), representa a primeira fase do jornalismo em Imperatriz. A autora ainda destaca que esse é o momento da circulação dos primeiros jornais da cidade: o Alicate (1932), A Luz (1936), O Astro (1949) e o Correio do Tocantins (1964). Uma característica desse período de nascimento da imprensa local é o fato de que o número de impressos segue um movimento de estagnação, quando foram encontrados poucos jornais em circulação. Neste cenário do jornalismo na cidade, Assunção e Pinheiro (2012) explicam que, somente no ano de 1970, houve uma expansão da mídia local, com o nascimento dos primeiros veículos de rádio, televisão, novos impressos e as principais revistas.

Ao vislumbrar o nascimento dos veículos na década de 1970, observa-se a chamada “segunda fase da imprensa escrita de Imperatriz”. É o momento em que se verifica a multiplicação dos periódicos na cidade. Conforme Assunção e Pinheiro (2012), no ano de 1970, registram-se seis títulos de jornais e, na década de 1980, houve um aumento no número de periódicos circulando em Imperatriz, cerca de 49 títulos.

É também nesta época que surge o jornal “O Progresso”, o periódico mais tradicional da imprensa de Imperatriz, fundado no dia 03 de maio de 1970, pelo então empresário José Matos Vieira e o advogado e jornalista Jurivê Macedo. No início, o jornal

apresentava quatro páginas, com circulação semanal e trazia informações sobre a identidade de Imperatriz (ASSUNÇÃO, PINHEIRO, 2012).

O jornal O Progresso, Novakoski (2016), é o único impresso de circulação diária, com tiragem de aproximadamente quatro mil exemplares por dia. A impressão é feita em *offset*, formato tabloide francês, com capa colorida e 16 páginas em preto e branco, divididas em 9 editorias: Política, Cidade, Regional, Polícia, Esportes, Social, Geral, Tocantins e, aos domingos, Cultura, produzida pela Academia Imperatrizense de Letras.

Na década de 1970, Imperatriz vivencia ainda um período de extensas mudanças econômicas, sociais e culturais. É neste cenário que se verifica o impulso para surgimento das primeiras revistas da cidade. Em 15 de outubro de 1977, é publicada a revista “Momento”, com as primeiras versões, sendo produzida por Aureliano Neto, Jurivê Macedo, Osvaldo Alencar e Hiroshi Bogéa. A revista circulava quinzenalmente e contava com 22 páginas, divididas pelas editorias de política, entrevistas, editorial, cultura e esporte, e com um perfil alternativo (SILVA et al, 2017).

Um ano após o aparecimento da primeira revista, Silva et al (2017), em agosto de 1978, surge o segundo título na mídia imperatrizense, chamada de revista “Motivação”, pertencente à Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (ACII). Organizada em 21 páginas, a revista era voltada apenas aos sócios da ACII e tratava exclusivamente de assuntos econômicos e empresariais da cidade e região.

Em relação ao processo de produção, as primeiras revistas se assemelhavam ao formato praticado nos veículos impressos. Mas, na realidade da comunicação local, o “jornalismo de revista não se consolidou enquanto prática no município, já que os títulos da localidade dispõem de um teor mais de colunismo social, do que de jornalismo” (SILVA et al, 2017, p. 138).

Já na terceira fase da imprensa local, conforme Assunção (2011), entre os anos de 1990 e 2010, é registrada a etapa de consolidação da mídia escrita imperatrizense. Com o desenvolvimento da mídia, chega às mãos dos leitores outro periódico, que ganha espaço no jornalismo local, o jornal “Correio Popular”. O impresso surge em outubro de 2009, nomeado como Correio de Imperatriz, e, em seguida, no período de dois anos, muda o nome para “Correio Popular”, lançando a primeira versão impressa, em

março de 2011, e que, em 2013, encerrou as atividades e a veiculação no formato impresso (ALMEIDA et al, 2014). A partir desta ação, os leitores se depararam com a transposição definitiva do periódico para a internet.

Assim, ao realizar a pesquisa sobre o cenário da comunicação de Imperatriz, verifica-se que a cidade possui, atualmente, dois grandes jornais, que permanecem em circulação diária: “O Progresso”, veiculado na versão impressa e digital; e o “Correio Popular”, disponibilizado apenas em formato digital, com a inovação de chegar aos leitores pelo aplicativo de conversas WhatsApp.

Já em relação ao jornalismo de revista, constatou-se que o município possui 9 títulos em circulação: revista **Linda Glamour, Estrelas, Motivação, Mega, Inovação, Agora, Interespaço, Saber e Leia Mais**. Compreende-se que nem todas as revistas possuem caráter totalmente informativo. Alguns títulos, como a **Glamour, Estrelas, Motivação e Mega**, trazem informações, mas prevalecem o entretenimento e colunismo, principalmente no intuito de veicular notícias sobre a vida de empresários e pessoas de renome da cidade. Há também os títulos voltados para o jornalismo científico, como a **Inovação, Interespaço e Saber**, ou seja, revistas que divulgam as atividades das universidades e as pesquisas científicas do município.

3. O PERCURSO DO RÁDIO EM IMPERATRIZ

Somente na década de 1960 é que se verificam os primeiros registros de rádios em Imperatriz, impulsionado por Francisco Marques Ramos. Este eletrotécnico foi o responsável por colocar no ar a primeira emissora, a Rádio Cipó, sendo clandestina e com mil watts de potência (BRITO, MACIEL, 2012). Outro idealizador, conforme Brito e Maciel (2012), foi o eletrotécnico Raimundo Nogueira de Sousa Neto, que, na metade da década de 1960, instalou a Rádio Mirim, outra emissora clandestina. Nesta época, os incentivadores entraram em parceria e aumentaram a estrutura da Rádio Mirim e, em 1966, a rádio foi vendida para Leôncio Pires Dourado, passando a se chamar Rádio Imperatriz. Entretanto, por ser clandestina, a emissora foi fechada tempos depois.

Já no final da década de 1970, surge a primeira emissora devidamente legalizada. Com o incentivo político do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão e do senador Henrique de La Rocque, em 28 de outubro de 1975 instala-se na cidade a Rádio

Imperatriz Sociedade Limitada, tendo como responsável o empresário e radialista Moacyr Spósito Ribeiro, natural de São Paulo (BRITO, MACIEL, 2012)

A Rádio Imperatriz alcançava municípios da região do Maranhão, Pará e Tocantins. A grade de programação da emissora funcionava de 5 horas da manhã à meia-noite. Em relação aos programas de cunho jornalístico, destaca-se como marco o “Jornal 890”: “Geralmente os primeiros cinco minutos eram notícias internacionais e nacionais, o segundo bloco com notas regionais e a última parte era destinada às notícias policiais” (BRITO, MACIEL, 2012, p.09).

A partir daí, disputando espaço na comunicação da cidade, a Rádio Imperatriz cumpria o papel de informar a população imperatrizense e de regiões circunvizinhas, com notícias direcionadas mais para área da política e polícia.

A Rádio Imperatriz ficou no ar cerca de 27 anos, veiculando notícias e entretenimento, e, em 2005, após a morte do proprietário, ela foi vendida para a Associação Cidade Esperança, passando a ter programação voltada para o público evangélico (BRITO, MACIEL, 2012).

O jornalismo sempre esteve presente no percurso de implantação do rádio em Imperatriz. Dez anos depois da inauguração da pioneira e legalizada “Rádio Imperatriz”, surge, em novembro de 1989, a primeira emissora de frequência modulada FM, a “Rádio Nativa”, de propriedade do empresário e político Raimundo Cabeludo:

“Além da primeira transmissão jornalística em FM, a rádio foi a primeira a retransmitir via satélite uma rede de rádios que contribuiu com várias parcerias entre elas a Rede Som Zoom Sat, de Fortaleza - CE” (FERNANDES et al, 2014, p. 09).

Criada para atender aos aspectos do jornalismo, Fernandes et al (2014) destacam que a rádio veiculava uma grade de programação totalmente voltada para as narrativas jornalísticas, como o primeiro programa jornalístico que ia ao ar das 06 às 07h da manhã, além do programa do Connor Farias, Amaral Reis e Renilson Sousa.

Com algumas informações da pesquisa de Brito (2017), no cenário atual, Imperatriz conta com 10 emissoras de rádio em funcionamento, sendo 7 emissoras comerciais. Na tabela 1, a seguir, mostra as rádios comerciais e programas locais, sendo a maior delas é a **Rádio Mirante FM** e **Mirante AM**, sendo as duas rádios ligadas ao Sistema Mirante de Comunicação, afiliado da Rede Globo. A **Rádio Difusora Sul** é ligada ao

Sistema Brasileiro de Televisão-SBT e **Rádio Nativa**, pertencente à TV Nativa. Outra emissora comercial da cidade é a **Rádio Terra FM**, com os programas sempre acompanhados de música e boletins de notícias.

Tabela 1- Veículos e Programas Radiofônicos Comerciais de Imperatriz -MA

RÁDIOS	FREQUÊNCIA/MODULAÇÃO	PROGRAMAS JORNALÍSTICOS
Rádio Mirante FM	95,1 -FM	Mano Santana (08h às 12h), Estopim (12h às 14h), Show da Tarde (14h às 18h) segunda à sexta-feira
Rádio Mirante AM	830- AM	“Imperatriz na Madrugada” (00h às 05h), Bom dia Imperatriz (05h às 09h), Na Hora do Povo (09h às 12h), Show de Bola Mirante (12h às 13h30), Imperatriz Acontece (13h30 às 17h), Jornal de Imperatriz (17h30 às 19h), A Noite é Nossa (20h), de segunda a sábado/ Ligação Direta (05h às 08h30), Imperatriz na Estrada (09h às 12h), Bate Bola (19h às 20h), sábado e domingo.
Rádio Difusora Sul	105,1 -FM	Repórter Difusora (12h às 13h), Ponto e Vírgula (18h às 19h30), Na Marca do Pênalti (20h às 21h) de segunda à sexta-feira
Rádio Terra	100,3 -FM	Transito Livre (08h às 12h), Fim de Tarde (17h às 19h), Terra Online (19h às 21h), segunda à sexta-feira
Rádio Nativa	99,5 -FM	Bom dia Nativa (05h às 07h), Rádio Alternativo (07h às 11h), segunda à sexta-feira/ boletins de informação
Rádio Cidade	570 - AM	Jornal dos Jornais (07h às 09h) segunda à sexta/ boletins de notícias
Rádio 102	102,7 -FM	Giro Esportivo (20h às 21h) segunda à sexta / Resenha Esportiva (12h às 13h) aos sábados/ boletins de informação

Fonte: Autores 2018

As rádios **Cidade AM** e **102 FM** são voltadas para o público evangélico, com presença de boletins informativos, e atualmente, a emissora não possui programas jornalísticos, somente boletins de notícias.

Já as rádios Missão FM e Maranhão do Sul são duas emissoras comunitárias: **a) Missão FM** fica localizada na frequência 106,3MHz e conta com os programas “Socie-

dade em Foco” e “Missão esportivo” e a **b) Maranhão do Sul**, encontrada na frequência 87,9MHz, possui os programas “Comunidade em Ação” e “Debate Comunitário”.

Outra emissora catalogada é a **Rádio Caema**, um projeto de extensão do curso de jornalismo da UFMA de Imperatriz, com características de rádio poste. Na grade de programação, a rádio funciona segunda, quarta e sexta-feira, e veicula o programa “Jornal Caema”, de 16h às 18h, com notícias da comunidade, de Imperatriz e região.

No que diz respeito ao panorama radiofônico da cidade, percebe-se que há uma audiência ainda considerada no espaço do rádio. Verifica-se que os programas de maiores audiências são aqueles que buscam uma proximidade com os ouvintes, como o programa do Arimateia Junior, na Rádio Nativa e Mano Santana, na Rádio Mirante FM.

4. O CENÁRIO DA TELEVISÃO LOCAL

Em meados da década de 1970, Imperatriz ainda não detinha registro de uma emissora de televisão. Os primeiros ensaios com televisão na cidade foram realizados em outubro de 1967, conforme Frasão (2014), com a doação de um aparelho televisor e uma antena, o que permitiu que os eletrotécnicos Francisco Ramos e Pedro Bala captassem pela primeira vez o sinal de televisão no município. Enquanto Pedro Bala subia e colocava a antena, Francisco Ramos sintonizava (FRASÃO, 2014). Assunção e Pinheiro (2012) explicam que o sinal era de uma televisão boliviana, que na época veiculava a morte do líder guerrilheiro Che Guevara.

Assunção e Pinheiro (2012) exemplificam que, somente em 1975, a televisão é oficialmente homologada em Imperatriz, com os sinais simultâneos das TVs Tupi e Globo. Os equipamentos da TV foram comprados por Francisco Ramos e Raimundo Vieira, o Cabeludo, na cidade de Manaus AM. Frasão (2014) ressalta que a concessão do sinal da TV foi adquirida com o apoio do então senador maranhense José Sarney, em Brasília. A retransmissora de TV, localizada no canal 4, ficou sob o controle da prefeitura municipal, durante quatro anos.

Além do incentivo de Francisco Ramos, Frasão (2014) destaca a colaboração também de José Moreira e Osvaldo Nascimento, com a instalação e captação de diversos sinais de televisão na cidade. Três anos depois, Imperatriz presencia a chegada da segunda retransmissora de televisão, de propriedade do Francisco Ramos, que antes

prestava serviço para a TV Imperatriz e se tornou responsável, junto com empresário Raimundo Cabeludo e o político Bayma Júnior, pela TV Tropical, afiliada da Rede Bandeirantes, que hoje é a TV CRC-Chico do Rádio Comunicações (FRAZÃO, 2014).

Em 1981, conforme Frasão (2014), a cidade ganha o sinal do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), por meio da TV Karajás, de propriedade de Francisco Ramos, Raimundo Cabeludo, J. Moreira e Osvaldo Nascimento. A TV Karajás originou a TV Difusora Sul. Pinheiro e Santos (2017) explicam que a TV Difusora foi instalada no ano de 1991, com a razão social Rádio Curimã Ltda. Revelam ainda que o veículo possuía outro nome de fantasia, TV Alvorada e, somente em 1989, o Ministério da Comunicação liberou a concessão da televisão.

Em 1983, segundo Frasão (2014), é criada a TV Curimã, retransmissora da Rede Manchete de Televisão, de propriedade de Raimundo Cabeludo, hoje, Sistema Nativa de Comunicação. Em 1984, surgiu a TV Educativa, pertencente ao governo municipal de José de Ribamar Fiquene. Na grade de programação, a emissora veiculava assuntos voltados mais para a área da educação e cultura. “Extinta no final da década de 1980, ela foi responsável pelo lançamento de muitos profissionais no telejornalismo local” (FRAZÃO, 2014, p.23).

Outro veículo a ser implantado na cidade foi a TV Imperatriz. Frasão (2014) afirma que a emissora chega para atender aos aspectos da produção jornalística local, com notícias voltadas para o cenário social e econômico da época, como os conflitos agrários, violência urbana e a infraestrutura do município (FRASÃO, 2014).

Chegando aos anos 2000, Imperatriz dispõe hoje de oito emissoras de televisão em funcionamento. A **TV Mirante**, localizada no canal 10 é a retransmissora da Rede Globo. Na grade de programação, a emissora conta com 3 (três) programas jornalísticos: o jornal “JMTV 1ª edição”, às 12 horas de segunda a sábado, com duração de 45 minutos; o “JMTV 2ª edição”, veiculado às 19 horas, de segunda a sábado e o “Globo Esporte”, programa voltado para notícias de esporte de Imperatriz e da Região Tocantina, exibido às 12h45, de segunda a sábado, com duração de 5 a 8 minutos.

Outra emissora catalogada é a **TV Difusora Sul**, encontrada no canal 7, filiada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), com destaque para os 4 (quatro) programas jornalísticos: o “Bandeira 2”, exibido de segunda a sexta-feira, das 6h às 7h, com o

perfil mais de jornalismo policial; o “Na Hora D”, apresentado das 12h às 12h45, e o “Jornal da Difusora”, exibido das 19h15 às 20h, de segunda a sexta-feira. A televisão busca uma aproximação entre o veículo e a comunidade local e traz um jornalismo mais popular.

A cidade conta também com a **TV Capital**, canal 5, afiliada da Rede TV. A emissora veicula programas locais, políticos, esportivos, informativos e comerciais, além do telejornal “Imperatriz 24h”, exibido de segunda a sexta-feira.

A **TV CRC Band** é uma retransmissora da Rede Bandeirante, sintonizada no canal 4. O veículo traz na grade de programação seis programas, são eles: “Maranhão Legal”, apresentado de segunda a sexta-feira, às 12h30, com meia hora de duração, o “Você na TV”, voltado para a comunidade local, exibido às 13h, com duração de 30 minutos, o “Imperatriz Agora” e o espaço do “Alberto Sousa”, veiculados de segunda a sexta-feira, às 13h35, com notícias da cidade, além da “Notícia em Foco”, que vai ao ar às 18h50, de segunda a sexta-feira e o programa “Fidélis Uchoa na TV”.

Registra-se ainda a **TV Nativa**, afiliada da Rede Record, sintonizada no canal 13, com cinco programas jornalísticos: “Imperatriz Acontece”, veiculado às 12h, de segunda a sexta-feira, o “Balanço Geral”, apresentado de segunda a sexta-feira, às 6 horas, o jornal “Cidade Alerta Maranhão”, exibido às 19h30, de segunda a sexta-feira, além do “Café da Manhã”, apresentado de segunda a sexta-feira, às 07h15 e o “Ponto de Vista”, aos sábado às 12 horas.

Já a **TV Tocantins**, canal 21, é uma emissora considerada universitária de Imperatriz, ligada ao grupo Facimp³, afiliada à Rede CNT, com 10 programas, sendo nove exibidos de segunda a sexta-feira, com destaque para: “Enfoque Regional”, das 07 às 8 horas, “Repórter Cidadão”, das 11h às 12h, “Jornal dos Municípios”, das 12 às 13h, “Focalizando”, das 13h às 14 h, “Imperatriz Agora”, das 18h às 19h e “Conexão Cidade”, das 20h às 20h30. Além do programa “Debate Esportivo”, veiculado no sábado às 10 horas.

No cenário da comunicação de Imperatriz, foram identificadas duas emissoras de televisão, ligadas ao público religioso, são elas: **TV Anajás**, canal 16, retransmissora da Rede Vida, voltada para o público católico e dirigida pela Diocese de Imperatriz, com

³ Grupo que administra uma faculdade particular da cidade, recentemente incorporada pelo grupo Wyden.

dois programas: o “Jornal da Diocese”, exibido todos os sábados, às 12h e 18h, com reprise no domingo às 9h e o “Repórter Nos Bairros” veiculado de segunda a sexta, às 12h30 e às 15h, com notícias sobre as atividades da igreja católica e do município. Além da **TV Cidade Esperança**, sintonizada no canal 14, pertencente à igreja evangélica e administrada pela Assembleia de Deus em Imperatriz, veiculando os programas “Conversa Franca”, exibido às 12h, de caráter entrevista e o jornal “Cidade Esperança”, às 12h40, de segunda a sexta-feira, respectivamente.

Em relação ao mapeamento da televisão, o que chama atenção é o crescimento do número de programas jornalísticos destinados a noticiar informações de Imperatriz e região. Percebe-se que, na trajetória histórica da TV, na medida em que as emissoras foram se estruturando, com equipamentos e profissionais, houve um desenvolvimento da comunicação televisiva do município.

5. A MÍDIOSFERA: PORTAIS, SITES, BLOGS

Somente na década de 1990, verificam-se as primeiras experiências da mídia de internet em Imperatriz. Em meados de 1990, Bueno e Batalha (2017), instala-se no espaço da web o pioneiro webjornal do município, o site do jornal impresso “O Progresso” (www.oprogreso.com). Encarregada de hospedar a página do jornal impresso, conforme Bueno e Batalha (2017), a empresa Júpiter Informática é a provedora de internet mais antiga em funcionamento da cidade. Além de manter o conteúdo do webjornal, entre 1998 a 2000, a empresa administrava um site próprio, com o objetivo de divulgar informações do município, sendo também precursora na imprensa online local (BUENO, BATALHA, 2017).

Bueno e Batalha (2017) registram ainda que, em 1990, outros veículos de comunicação criaram espaços de divulgação na rede, como foi o caso do site da rádio “Terra FM” (www.fmterra.com.br), a primeira página virtual de uma rádio de Imperatriz. A concepção de uma página para rádio visava a impulsionar a audiência, atendendo às solicitações dos ouvintes de outras regiões, além da utilização do site na veiculação de informações da cidade. Na década de 1990, Bueno e Batalha (2017) consideram que o número de páginas na web, para os assuntos jornalísticos foi pequeno, somente na década de 2000 que se verifica o crescimento dos veículos que aderiram à internet:

Sites de conteúdo especializado, a maioria deles voltado para o público religioso; páginas institucionais, que começaram a produzir notícias; outros veículos tradicionais que migraram para a *web*; além do mercado de entretenimento, com *sites* de eventos e agendas marcaram o período e a história da imprensa virtual nas terras à beira do rio Tocantins (BUENO, BATALHA, 2017, p. 211)

As autoras registram que, nos anos 2000, surgiram alguns webjornais de referências nesse formato de jornalismo em Imperatriz. Em 2010, surge o site Imperatriz Notícias (www.imperatriznoticias.com.br), com produção feita por acadêmicos do curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e dirigido por professores. A página é voltada para produção jornalística da região Tocantina. Já em 2012, ligado à empresa de comunicação e publicidade Canal Comunicação, entra no ar o site Do Minuto (www.dominuto.com), o primeiro site comercial de caráter específico para web, veiculando conteúdo jornalístico, encerrando o funcionamento do veículo em 2013.

Bueno e Batalha (2017) destacam ainda surgimento do site Imirante Imperatriz (imirante.com/imperatriz), voltado para jornalismo diário online e vinculado à emissora do grupo Mirante, ligada à Rede Globo. Em 2010, nasce a página online do jornal impresso “Correio Popular”, deixando de circular a versão impressa em 2013.

Em relação aos blogs de Imperatriz, Bueno e Fonseca (2013) constatam que o blog da Diocese de Imperatriz é a página mais antiga em funcionamento, ligado à igreja católica, com o domínio desde 26 de dezembro de 2013. “A blogosfera de Imperatriz apresenta uma gama diversificada de temáticas trabalhadas: acontecimentos locais, política, esporte, religião e educação” (BUENO, FONSECA, 2013, p.17).

No cenário jornalístico da internet, o mapeamento revela que Imperatriz conta com 41 páginas na plataforma digital, subdivididas entre portais, sites e blogs, sendo 4 portais de notícia, entre eles: portal do “Guigui” (portaldoguigui.com.br/), “Maranhão do Sul” (www.portalsuldomaranhao.com.br), “Imperanews” (www.imperanews.com.br), e o portal “Maranhão Notícias” (maranhaonoticias.com/portal).

Já em relação aos sites, foram mapeadas 9 páginas em Imperatriz, são eles: “Imirante/Imperatriz” (imirante.com/imperatriz), “Imperatriz Notícias” (www.imperatriznoticias.com.br), “G1 Globo Imperatriz”

(g1.globo.com/ma/maranhao/cidade/imperatriz), “Prefeitura Municipal de Imperatriz” (www.imperatriz.ma.gov.br), o jornal “O Progresso” (www.oprogressonet.com), o jornal “Correio Popular” (www.correipopularitz.com.br), “Rádio FM Terra” (www.fmterra.com.br), “MA10” (www.ma10.com.br/maranhao/imperatriz), o site “André Imprensa” (www.andreimprensa.com.br) e o site Imperatriz Online (<https://imperatriz.online/>)

No panorama da mídia na web, destaca-se o crescimento do número de blogs no município. Bueno e Fonseca (2017) revelam o predomínio de weblogs de caráter jornalístico, mas voltados para a própria imagem do blogueiro. “Um aspecto curioso e que corrobora esta afirmação é que a maioria dos blogs recebe o nome do blogueiro” (BUENO, FONSECA, 2017, p.12). A tabela 1 mostra o levantamento dos blogs jornalísticos de Imperatriz, atual:

Tabela 2: Blogs mapeados em Imperatriz

BLOGOSFERA	
Blog do Wilson Leite (blogwilson-leite.blogspot.com.br)	Blog Paulo Negrão (www.paulonegrao.com.br)
Blog do Carlos Leen (carlos-leen.blogspot.com.br)	Blog do Fontínelle (www.blogdofontinelle.com.br)
Blog do Elson Araújo (porelsonaraujo.blogspot.com.br)	Blog do Rui Porão (blogdoporao.com.br)
Blog do Willian Marinho (willianmarinho.blogspot.com.br)	Blog Vilson Santos (vilsonsantos.blogspot.com.br)
Direto da Aldeia (diretodaaldeia.blogspot.com.br)	Blog do Prof. Jairo Nascimento (professorjaironascimento.blogspot.com.br)
Blog do Marcelo Lira (blogmarcelolira.blogspot.com.br)	Blog Imperatriz Saúde (semusimperatriz.blogspot.com.br)
Blog Asmoimp/Jesnem Moraes (asmoimp.blogspot.com.br)	Blog do Adalberto Franklin (adalbertofranklin.por.com.br)
Blog Carlos Gaby (prensaitz.blogspot.com.br)	Blog da Kelly (www.blogdakellyitz.com.br)
Blog da Diocese de Imperatriz (dioce-seitz.blogspot.com.br)	Blog do Gil Carvalho (www.gilcarvalho.net)
Blog do Chico Duvalle/Portal de Notícias de Imperatriz (chicoduvalle.blogspot.com.br)	Blog Só falo a verdade (www.sofaloaverdade.net)
Blog Notícia da Foto (noticiadafoto.blogspot.com)	Blog Informativo Aca (informativoaca.blogspot.com.br)
Blog João Rodrigues/OEstado (www.blogsoestado.com/joaorodrigues)	Blog do Josué Moura (josuemoura.blogspot.com.br)
Blog do Carloto Júnior (www.carlotojunior.com.br)	Blog do Holden Arruda (arrudaholden.blogspot.com.br)
Blog do André Gomes (andreimprensa.blogspot.com.br)	

Fonte: Autores (2018)

Em relação aos blogs, a cidade dispõe de 27 páginas na web, com notícias principalmente na área política e policial. Os weblogs “Notícia da Foto”, e o “Blog da Kelly” são os mais atualizados, com publicações de textos e fotos, além de destacar a publicidade como um dos meios de sobrevivência dos blogs. Percebe-se ainda que, dos 27 blogs de caráter jornalístico mapeados, 21 páginas recebem o nome dos administradores dos weblogs, mostrando o interesse dos blogueiros na autopromoção da imagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mapear o cenário atual da comunicação: rádio, televisão, jornal impresso, revista e internet (blogs, sites e portais) de Imperatriz, com o intuito contribuir para estudos da comunicação local, regional e estadual. O mapeamento permite identificar o que permaneceu e mudou no universo da imprensa local. Com o levantamento, verifica-se que a comunicação do município tem bastante força nas diversas plataformas, no jornalismo impresso, televisivo, radiofônico e na internet.

Valendo-se da catalogação dos veículos de comunicação, destaca-se o grande crescimento do setor da mídia digital, principalmente na área dos blogs, que reforça a autopromoção dos blogueiros na cidade.

Verifica-se, ao mesmo tempo, o decréscimo e a estagnação da mídia impressa, com predomínio apenas do tradicional jornal “O Progresso” e o “Correio Popular”, este último sendo impresso apenas em ocasiões especiais e divulgando as suas edições regulares no WhatsApp.

Quanto ao jornalismo de rádio, constata-se um aumento dos veículos radiofônicos e programas jornalísticos na FMs e a queda das rádios de frequência AM.

No mapeamento das emissoras de TV, percebe-se que na cidade há uma grande quantidade de veículos de televisão e programas locais de informação, tendo em vista a elevada audiência que se tem no espaço televisivo.

A maior constatação que se pôde fazer, com este levantamento, é que a midiosfera Imperatrizense continua acolhendo os mais diferentes dispositivos de mídia, mas mudando a importância e o alcance dos mesmos.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. A. de; A. J. S. de; C. M. de S; FERREIRA, I. da S, SANTOS, B. V. dos; SOUZA, F. D. dos S; ASSUNÇÃO, T; BRITO, N. C. R. Fim das páginas impressas do Jornal Correião Popular de Imperatriz, São Luís: 3º Encontro Regional Nordeste de História da Mídia – Alcar Nordeste, 2014.

ASSUNÇÃO, T. **Imprensa em Imperatriz - MA: uma proposta de periodização dos jornais impressos (1932 -2010).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, 2011.

_____, PINHEIRO, R. Jornalismo em Imperatriz - MA: os jornais impressos em tempo de mudança (1970- 1989). In: REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MÍDIA. v.1, n.2, julho-dez. 2012.

BRITO, N, MACIEL, A. Começou o jornal na rádio Imperatriz. II ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA. Universidade Federal do Piauí, 20 e 21 de junho de 2012. Anais.

BRITO, N. **Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão** – mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos. Ponta Grossa, 2017, 359 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

BUENO, T, BATALHA, S. Plugado na rede: levantamento apresenta os primórdios da mídia de Imperatriz na internet. In: BRITO, N.; REIS, R.; PINHEIRO,R.; ASSUNÇÃO,T. (orgs.). **Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região Tocantina.** Imperatriz: EDUFMA, 2017.

_____, FONSECA, J. **Blogando das barracas do Rio Tocantins: uma proposta de mapeamento da blogosfera imperatrizense.** 4º Simpósio de Ciberjornalismo. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 28 a 30 de agosto de 2013.

FERNANDES, B, MENEZES, S, PORTINHO, A, SANTOS, R, SILVA, L, SILVA, V, BRITO, N. **Buscando Alternativa: rádio Nativa FM.** III Encontro Nordeste de História da Mídia. Universidade Federal do Maranhão, 08 e 09 de maio de 2014. Anais.

FRASÃO, G.C. **Newsmaking na Mira: um estudo comparativo entre a produção noticiosa do Jornal do Maranhão (JMTV) 1ª e 2ª edições.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, 2014.

GEHLEN, M.A. Amostragem e inferência nas pesquisas em jornalismo. XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL/INTERCOM. 08 a 10 de maio de 2014. Palhoça, SC. Anais.

GERHARDT, T.E, SILVEIRA, D .T (org). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NOVAKOSKI, R. .C. **O Desenho de uma Trajetória: design editorial nos jornais diários de Imperatriz (MA) de 1974 a 2013.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, 2016.

O PROGRESSO. Ano 1, N.1, 03.05.1970. Disponível em: <http://www.oprogressonet.com/edicao/preview/1>. Acesso em 06.05.2018.

PINHEIRO, R. A, SANTOS, P.T. **TV Difusora Sul: as práticas jornalísticas na década de 1990.** In: BRITO, N.; REIS, R.; PINHEIRO,R.; ASSUNÇÃO,T. (orgs.). **Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região Tocantina.** Imperatriz: EDUFMA, 2017.

PERUZZO, C.M. K. **Mídia regional e local**: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, v. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

SILVA, I, ALVARENGA, L, PEREIRA, M, ASSUNÇÃO, T. Apontamentos sobre as primeiras revistas de Imperatriz-MA. In: BRITO, N.; REIS, R.; PINHEIRO, R.; ASSUNÇÃO, T. (orgs.). **Jornalismo, mídia e sociedade**: as experiências na região Tocantina. Imperatriz: EDUFMA, 2017.